

Documentação na Região Amazônica

Clara Maria Galvão

Biblioteca
Museu Paraense Emílio Goeldi
Belém, PA

Resumo — Indicam-se as bibliotecas especializadas mais atuantes em Belém, Pará. Há necessidade de maior cooperação entre as instituições e a definição de uma política de pesquisa, com a conseqüente delimitação das áreas de assuntos a serem cobertos pelas diferentes bibliotecas, além de planejamento comum, facilitando-se o acesso recíproco aos acervos e evitando-se a duplicação de esforços e recursos bibliográficos.

Centros operantes

Informa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1) que estão registradas na Região Amazônica 12 bibliotecas universitárias e especializadas e 16 públicas. Em Belém, das especializadas, a do Museu Paraense Emílio Goeldi, iniciada em 1894, e a do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Norte (IPEAN), criada em 1942, formam os acervos mais representativos com 90 000 e 75 000 volumes, respectivamente. Em decorrência das pesquisas empreendidas por essas instituições, pioneiras na área, e pelas publicações por elas editadas, pôde desenvolver-se um ativo intercâmbio interinstitucional.

A Biblioteca e Arquivo Público do Pará, criada em 1871, reúne documentação principalmente inédita, básica para qualquer estudo histórico sobre a Amazônia.

A Universidade Federal do Pará, criada em 1957, teve sua Biblioteca Central estruturada em 1962 e recentemente instalada no campus universitário, possuindo cerca de 100 000 volumes.

Os centros de documentação das instituições incumbidas de promover o desenvolvimento regional como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), o Banco da Amazônia (BASA) e o Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Pará (IDESP), com acervos em torno de 15 000 volumes cada, vêm merecendo a atenção de suas direções pela grande solicitação em vista das metas imediatas a serem alcançadas.

Outras bibliotecas de coleções expressivas pela sua especialização são as da Inspeção Regional de Estatística do Pará da Fundação IBGE, Instituto Evandro Chagas, Petrobrás e Departamento Nacional da Produção Mineral.

Programas integrados

Os acervos orientados para várias finalidades e às vezes coincidentes em seus assuntos necessitam incrementar o planejamento conjunto, a fim de que suas coleções se completem, evitando ao mesmo tempo a duplicação de materiais e de recursos. Entretanto, qualquer iniciativa terá que estar interligada a projetos maiores da política administrativa dessas entidades (2). O progresso acelerado nos campos da ciência e tecnologia e a exigência de atendimentos a projetos e planejamento em âmbito regional e nacional levaram a uma maior solicitação das instituições e ao conhecimento das possibilidades operacionais das bibliotecas e centros de documentação.

As coleções crescem desordenadamente, em atendimento às necessidades imediatas, sem preocupação de se enquadrarem em planejamento conjunto de instituições que operam no mesmo campo e na mesma área.

Os planejamentos dos órgãos regionais, complementados por outros projetos mais amplos, como os do Programa do Trópico Americano do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), e do Programa dos Trópicos Úmidos, do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), vêm exigir que os centros de documentação estejam aparelhados para atender às demandas dos usuários em face do surto desenvolvimentista.

Os trabalhos cooperativos entre as bibliotecas, essenciais para a melhor utilização da documentação, preconizados e recomendados em reuniões de bibliotecários, não vinham tendo maior eco na região, a não ser isoladamente, junto a bibliotecas que se comprometeram em participar do Catálogo Coletivo Nacional do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), iniciado há 15 anos e programado para ser realizado também em âmbito regional. É esta a primeira iniciativa a ser tomada, como base de qualquer cooperação entre as bibliotecas, a ser secundada pelo sistema de aquisição planejada, empréstimo e intercâmbio de informações. Tais recomendações, no entanto, permaneceram apenas no campo das idéias e das boas intenções.

Vivemos uma época em que os recursos da mecanização e da computação nos permitirão realizar levantamentos, a curto e longo prazo, acerca de como são utilizadas as informações existentes e as que surgirão em decorrência de novas pesquisas. Entretanto há necessidade de adaptação das técnicas biblioteconômicas e treinamento de pessoal especializado para a realização das tarefas mais urgentes.

Definição de áreas

A implantação do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT), previsto no 1.º Plano Nacional de Desenvolvimento 1972/74, articulado com o CNPq e que será composto de subsistemas correspondentes às áreas prioritárias para o desenvolvimento e de outros a serem determinados após estudos das necessidades nacionais, veio reforçar a importância da cooperação e do entrosamento entre as bibliotecas, para sua integração nesse sistema.

O CNPq distribuiu um questionário às universidades e outras instituições de pesquisas, a fim de realizar um levantamento da situação atual dos respectivos centros de documentação e bibliotecas e também de colher sugestões para o planejamento de futuros centros, inclusive a possibilidade de fusão de alguns, para melhor organização, tendo em vista a maior concentração de usuários e suas necessidades de informação.

O questionário apresenta dificuldades para ser respondido, dada a escassez de informações sobre as diversas bibliotecas e seus usuários. A fusão de alguns centros, sugerida pelo mesmo, encontra obstáculos na variedade de direções administrativas, estaduais, federais ou autárquicas, cobrindo um mesmo assunto ou campos afins.

Impõe-se uma definição mais precisa da política de pesquisas de cada instituição, do que resultaria, em princípio, que a cobertura de campos selecionados seria atribuída a centros de documentação específicos. De maneira geral, as instituições adotam orientações que, aparentemente, não são coincidentes, mas a realização efetiva da pesquisa revela o contrário. Citem-se, por exemplo, Museu Goeldi, IPEAN e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), onde se fazem estudos de Botânica taxonômica. Embora, pelas suas atribuições, alguns dos programas estejam voltados para a ciência aplicada, abrangem também os estudos indispensáveis sobre sistemática das plantas, incluindo seu colecionamento e manutenção de herbários, que se repetem nessas instituições, acarretando injustificáveis duplicações. Em relatório do INPA é acentuada “a necessidade de despertar e estimular o espírito de cooperação e a consciência de aumentar a produtividade”, como justificativas para o incremento das atividades multidisciplinares, dentro de programas integrados” (3).

Em diagnóstico recente para o Programa do Trópico Americano, com vistas às bibliotecas agrícolas, e que se pode estender às bibliotecas de uma maneira geral, é apresentada uma boa visão da situação existente, acentuando-se a necessidade da cooperação interinstitucional. Para o Brasil, em que foi estudada a região amazônica, refere-se “que se encontram bibliotecas com condições próprias para o desenvolvimento de uma rede de serviços bibliotecários e de informação”. Além de projetos, esse diagnóstico inclui comentários gerais sobre os mesmos e recomendações (4).

Neste sentido projeta-se a organização da Rede de Bibliotecas da Amazônia para o efetivo levantamento das coleções existentes, coordenada pela SUDAM e programada para integrar a rede do Ministério do Interior dentro do subsistema de referência documentária.

Usuários

Um levantamento para definição dos usuários será necessário. À exceção dos mais experimentados, os pesquisadores, de uma maneira geral, não têm conhecimento das fontes de informação, por falta de treinamento adequado, devendo ser levada em consideração a não inclusão, nos estudos universitários, de uma orientação formal sobre pesquisas bibliográficas e uso de biblioteca. Os esclarecimentos informais durante visitas a bibliotecas ou a realização de palestras isoladas ocorrem sem uma programação sistemática, dependendo principalmente de iniciativas isoladas e do grau de treinamento dos professores. Ainda é deficiente o manuseio da literatura especializada disponível, por parte de docentes e discentes. Em trabalho publicado em 1972, Arboleda e Malugani (5) apresentam estudo detalhado sobre o uso da literatura agrícola na América Latina, baseados na experiência do IICA.

Abstract

Documentation in the Amazon region

The more active special libraries in Belém, Pará, are indicated. It is necessary to develop more cooperation between different research institutions and to define a research policy. As a consequence, special libraries should state the limits of their subject coverage and foster the interlibrary loan thus avoiding duplication of efforts and bibliographical resources.

REFERÊNCIAS

1. *Anuário Estatístico do Brasil* 32 :743-751, 1971.
2. GALVÃO, Clara Maria. Cooperação e intercâmbio de bibliotecas da região norte. Trabalho apresentado ao Seminário para Bibliotecas Agrícolas Brasileiras, Cruz das Almas, Bahia, 1967. 9 p.
3. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA). — In: *Relatório Anual do Conselho Nacional de Pesquisas*. Rio de Janeiro, 1970, p. 81-89.
4. ARBOLEDA SEPÚLVEDA, Orlando. *Trópico americano: situación de los servicios bibliotecarios y de documentación agrícola*. Turrialba, Costa Rica, IICACIDIA, 1972. 41 p. (Bibliotecología y documentación, 21).
5. ARBOLEDA SEPÚLVEDA, Orlando & MALUGANI, María Dolores. Educación continuada de especialistas en el uso de la literatura agrícola; una experiencia del IICA. *Actas y trabajos. 3.ª Reunión Interamericana de Bibliotecarios y Documentalistas Agrícolas*, Buenos Aires, 1972, II, 6 :1-39.